

## **A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO FALAR BRASILEIRO: O DESENVOLVIMENTO DE UMA OFICINA DE PERCEPÇÃO E APROXIMAÇÃO LINGUÍSTICA E DE RECEPÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DO LÉXICO ESTRANGEIRO**

**GABRIEL DIAS MORALES<sup>1</sup>; NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>2</sup>; LUENE DA SILVA RODEGHIERO<sup>3</sup>; BERNARDO PIRES PETRUCCI SOUTO<sup>4</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [tec.gabrielmoraes@gmail.com](mailto:tec.gabrielmoraes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [nathaliavreinehr@gmail.com](mailto:nathaliavreinehr@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [rodeghieroluene@gmail.com](mailto:rodeghieroluene@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [bernardo7souto@gmail.com](mailto:bernardo7souto@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [eduardo.marks@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.marks@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca descrever o processo de elaboração de uma oficina disciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID UFPEL, subprojeto Língua Inglesa), que foi aplicada no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento do município de Pelotas/RS.

O trabalho foi desenvolvido com base nos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em conjunto com os debates promovidos pelo coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, subprojeto Língua Inglesa) sobre a aproximação da língua inglesa com a realidade do aluno, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa. De início, focou-se o trabalho nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente o sexto ano – este escolhido por ser o primeiro ano de escolarização onde os estudantes têm contato oficial com o inglês e, por consequência, período inicial de construções de barreiras linguísticas que corroboram para a existência de uma visão distante e inacessível por parte do aprendiz em relação a língua estrangeira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prescreve, em suas competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental, que o aluno deve “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”. Desse modo, exploramos a problemática do inglês fora da sala de aula: o porquê de aprender a língua inglesa em um país que, embora multicultural, a língua oficial e utilizada por seus cidadãos é a língua portuguesa.

Trata-se de um tópico importante para a aproximação do aluno com a língua estrangeira, que muitas vezes é vista de forma distante e inacessível. Aliada a essa noção, buscou-se trabalhar a recepção fonético-fonológica da língua inglesa no aprendiz com concepções básicas de sons vocálicos e consonantais, como outra forma de aproximação e familiarização com a língua estrangeira.

### **2. METODOLOGIA**

A oficina elaborada previu quatro encontros para o desenvolvimento de suas atividades destinadas ao sexto ano do ensino fundamental.

De acordo com o eixo dimensão intercultural proposto para o 6º ano na BNCC, cuja unidade temática é intitulada “A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade”, o aluno deve “identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado”. Com isso em mente ao abordar a nossa problemática e desenvolver atividades que a debatam – além de trabalhar o aspecto da recepção fonético-fonológica nos alunos, de modo a familiarizá-los com a língua estrangeira–, propusemos uma conexão entre a língua inglesa e a realidade falante dos aprendizes através de estrangeirismos presentes na língua portuguesa. Ao demonstrar que o inglês está presente no vocabulário utilizado pelos próprios alunos, estabelecemos um fato: a língua inglesa faz parte do cotidiano do brasileiro, mesmo que inconscientemente, nos termos que ele utiliza para descrever a si mesmo, aos outros e o seu redor.

Elaborou-se, assim, uma pequena introdução expositiva que seria transmitida aos alunos que, com a curiosidade atizada pela aproximação de seu falar com o falar da língua estrangeira, ajudariam a compor essa conexão com um conjunto de exemplos próprios percebidos pela discussão. Uma atividade de identificação e composição de um vocabulário promoveria a parte prática da problemática: a produção de um conjunto de termos/expressões em língua inglesa no gênero cartaz – desenvolvendo a percepção de um léxico já presente no conhecimento do aprendiz.

Uma dinâmica utilizando este léxico foi proposta para compor a segunda parte da oficina. Pensando em trabalhar o significado semântico das expressões produzidas e a percepção fonética-fonológica destas pelos alunos, propusemos uma atividade de representação abstrata: uma competição de adivinho através de desenhos.

A terceira parte da oficina foi elaborada com o foco exclusivo no desenvolvimento fonético-fonológico do léxico dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prescreve no eixo da oralidade, na unidade temática intitulada “Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo”, que o aluno deve “reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares”. Pensando nessa habilidade, elaborou-se um conjunto de atividades compostas por pares mínimos da língua inglesa do universo semântico conhecido dos alunos.

De início, pensou-se em uma introdução expositiva do conteúdo de fonética sobre os sons das vogais pertencentes ao inglês; com exemplos controlados, demonstrar-se-ia cada som vocálico. Embora o foco inicial tenha sido nas vogais, prescreveu-se também alguns momentos para alguns casos de consoantes, como a distinção entre o som de /t/ e /θ/, do encontro consonantal /kr/ e /kl/, entre outros casos. Duas atividades de listening e uma de speaking comportaria a parte prática do conteúdo. As atividades de listening consistiriam na identificação de figuras através dos pares mínimos correspondentes e na identificação e no preenchimento de sons vocálicos e consonantais em formas escritas incompletas. A atividade de speaking foi elaborada como um telefone-sem-fio, na qual um aluno veria uma imagem, identificaria seu sentido e pronúncia e passaria para os demais.

Por fim, para a quarta e última parte da oficina elaborada, foi pensado em uma atividade de integração entre os conteúdos propostos nas outras partes: a identificação e elaboração de um léxico em língua inglesa e o desenvolvimento de uma recepção fonética-fonológica para ele. Assim, estabeleceu-se um exercício criativo. Textos seriam fornecidos aos grupos de alunos em ambas as línguas (L1 e L2), no qual pequenas lacunas seriam percebidas. Para compor a história e torná-la

completa, os alunos deveriam voltar ao léxico presente nos cartazes produzidos na primeira parte, identificar o sentido semântico e fonológico das palavras, escolher uma e levá-la ao seu grupo para debate.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na elaboração dessa oficina almejou-se o despertar da curiosidade, do interesse e do gosto nos alunos pela língua inglesa. A aproximação da língua estrangeira com a realidade dos alunos foi o caminho escolhido para atingir esse objetivo.

Na primeira parte da oficina buscou-se demonstrar que o inglês está presente no vocabulário utilizado pelos próprios alunos, mesmo que inconscientemente usado. Tanto a participação do aluno na introdução expositiva proposta pelos ministrantes da oficina, quanto a sua participação na atividade de identificação e composição de um vocabulário no gênero cartaz, propiciaria para o estabelecimento desse fato. Assim feito, espera-se que a curiosidade dos alunos seja atizada pela aproximação de seu falar com o falar da língua estrangeira.

Na segunda parte procura-se ampliar o universo semântico do vocabulário dos alunos, de modo que conheçam mais da língua inglesa.

Na terceira parte explorou-se a ampliação desse conhecimento em um nível mais elevado. O foco no conhecimento fonético-fonológico do vocabulário fornecido pelos alunos foi o cerne da elaboração de toda a oficina. Com a introdução expositiva através de exemplos controlados do conteúdo de fonética e com os exercícios de fixação e prática, espera-se ampliar a fundamentação teórica dos alunos sobre a língua e sua execução no eixo da oralidade.

Por fim, na quarta parte e última da oficina esperamos englobar as quatro habilidades do inglês – reading, writing, speaking e listening – na atividade de integração das abordagens das partes anteriores, de modo a fixar todos os conteúdos aprendidos, e esperamos que o trabalho em grupo facilite seu desenvolvimento.

Assim, levando em conta as atividades propostas em sua totalidade, que possuem a finalidade de aproximar a língua inglesa da língua portuguesa aos olhos dos alunos, esperou-se amenizar a visão pessimista da língua por conta de sua dificuldade para o jovem brasileiro. Imaginou-se, então, uma turma participativa e interessada com o conteúdo e disposta a tentar desenvolver seus conhecimentos na área.

### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se, portanto, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornece diversos caminhos para o desenvolvimento das quatro habilidades previstas para a língua inglesa.

A língua estrangeira como parte da realidade do brasileiro, embora consolidada no âmbito sociocultural e no âmbito profissional e requerida nesses espaços, pouco é representada como um objeto de ascensão social e ponto de contato entre comunidades estrangeiras no âmbito escolar, levando a um certo desinteresse elevado quando barreiras culturais e linguísticas são encontradas pelos aprendizes.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.